



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE  
CURSO BACHARELADO EM FARMÁCIA**

**MARIA KELLY RODRIGUES ANSELMO**

**A PREVALÊNCIA DO USO DE PSICOTRÓPICOS POR PACIENTES  
INTERNADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO (HUAC)**

**CUITÉ-PB  
2024**

**MARIA KELLY RODRIGUES ANSELMO**

**A PREVALÊNCIA DO USO DE PSICOTRÓPICOS POR PACIENTES  
INTERNADOS NO HOSPITAL ALCIDES CARNEIRO (HUAC)**

**Trabalho de conclusão de curso (TCC)  
apresentado ao curso de bacharelado em  
farmácia da Universidade Federal de  
Campina Grande campus Cuité, para o  
cumprimento das atividades curriculares.**

**Orientador: Prof. Dr. José Alixandre de  
Sousa Luis**

**CUITÉ-PB  
2024**

A618p Anselmo, Maria Kelly Rodrigues.

A prevalência do uso de psicotrópicos por pacientes internados no Hospital Alcides Carneiro (HUAC). / Maria Kelly Rodrigues Anselmo. - Cuité, 2024.  
46 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2024.

"Orientação: Prof. Dr. José Alixandre de Sousa Luís".

Referências.

1. Psicofarmacologia. 2. Psicotrópicos. 3. Prescrições - psicotrópicos. 4. Psicofármacos. 5. Hospital universitário - pacientes - psicotrópicos. 6. Hospital Universitário Alcides Carneiro. 7. Lorazepam. 8. Sertralina. 9. Centro de Educação e Saúde. I. Luís, José Alixandre de Sousa. II. Título.  
CDU 615.214(043)

**MARIA KELLY RODRIGUES ANSELMO**

**A PREVALÊNCIA DO USO DE PSICOTRÓPICOS POR PACIENTES  
INTERNADOS NO HOSPITAL ALCIDES CARNEIRO (HUAC)**

**Trabalho de conclusão de curso (TCC)  
apresentado ao curso de bacharelado em  
farmácia da Universidade Federal de  
Campina Grande campus Cuité, para o  
cumprimento das atividades curriculares.**

**Orientador: Prof. Dr. José Alixandre de  
Sousa Luis**

**Aprovado em: 19 / 04 / 2023.**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> José Alixandre de Sousa Luis  
(Orientador) – UFCG

---

Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Igara Oliveira Lima  
(Examinadora 1) - UFCG

---

Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Wellington Sabino Adriano  
(Examinador 2) - UFCG

**CUITÉ-PB  
2024**

***Aos meus pais, que foram meus maiores incentivadores, toda gratidão e amor eterno.***

***“A vida é cheia de bênçãos, em algum momento esquecemos de  
agradecer.”  
(William Shakespeare)***

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me dado forças para trilhar meu caminho e lutar pelos meus sonhos. Por ter me auxiliado nos momentos de dificuldade, hoje tenho a certeza de que os planos dele, foram e sempre serão, melhores que os meus.

Aos meus pais, Josefa Sandra Rodrigues Anselmo e Damião Anselmo, por serem meus pilares de apoio, minha fonte inesgotável de amor e carinho, vocês fizeram de tudo para que eu conseguisse realizar meu sonho, mesmo com tão pouco em mãos. Obrigada por acreditarem em mim e por vibrarem por todas as minhas conquistas. Vocês são meus maiores orgulhos, meu maior e mais singelo exemplo.

A meu irmão, José Kaio Rodrigues Anselmo, que tem meu puro amor de irmão, sou inteiramente grata por tê-lo a meu lado. Sou muito orgulhosa de você e desejo um mundo brilhante e cheios de sonhos.

Às minhas tias, Celia Rodrigues, Mariana Rodrigues, Seuda Rodrigues, Sylvania Rodrigues, Selma Anselmo, Selma Rodrigues, Moninha Rodrigues e Tita Rodrigues, vocês são como segundas mães para mim. São fonte de amor e carinho, agradeço por toda ajuda em momentos de necessidade e por toda confiança em mim, vocês moram em meu coração e meu amor por vocês é imensurável.

Os meus avós maternos, Joana Filha e Joao Rodrigues, me sinto agraciada por tê-los na minha vida, meu amor por vocês não apresenta escala. Obrigada por tudo.

Os meus avós paternos (*in memoria*), vocês sempre serão lembrados em meu coração, obrigada por terem abrilhantado minha infância.

A meu namorado, Vinne Queiroz de Oliveira, que veio pra implementar apenas coisas boas na minha vida, obrigada por me apoiar nos momentos de fragilidade e por ser meu ombro de amparo em momentos de tristeza e preocupação.

Aos meus primos, Renan Rodrigues, Aline Rodrigues, Wesley Rodrigues, Sofia Rodrigues, Laerty Rodrigues, Arthur Rodrigues. Vocês são responsáveis por minha infância ter sido tão única e especial, meu coração transborda de amor e admiração por vocês.

Aos meus familiares, em geral, vocês que de alguma forma, estiveram presentes em meu coração, sintam-se lembrados com muito amor e carinho, vocês fazem parte deste sonho e da pessoa que me tornei hoje.

A meus irmãos de coração, Felipe Romão, Dyanna Mello, Kivianny Valerio, Isabel Romão, Izadora Caldas, Aparecida de Oliveira. Vocês se fizeram presentes em praticamente todas as fases da minha vida, e nelas, me mostraram o verdadeiro significado de amizade. Obrigada por todo apoio e ajuda que me deram, pelas palavras de carinho e por todo incentivo quando o sonho não estava falando mais alto que o cansaço e esgotamento.

A meus amigos de universidade, costumo dizer que são meus singelos “presentes da UFCG”, Luana Beatriz, Joyce Alves, Erival Teixeira, Daniel Bezerra. Obrigada por todo companheirismo e ajuda, vocês são responsáveis por deixar esses 5 anos de curso mais leve e feliz. Que nossa amizade seja levada para além do curso.

A minhas ex companheiras de apartamento, Biatriz Valerio, Daniella Marinho e Rayane Souza, gosto de pensar que Deus coloca pessoas boas em momentos de vulnerabilidade e usa elas como alternativa para te ajudar na sua caminhada.

Agradeço as amizades feitas durante a vida, Deise Olanda, Laisa Kaila, Lennon Kennedy, Ellyta Vitoria, Fernanda Romão, Flavia Romão, Laryssa Tomaz, Alex Teotônio, Anna Beatriz, Thatyane yasmin, Lucas Cavalcanti. Muito obrigado, vocês sempre serão lembrados em meu coração.

Ao Centro de Educação e Saúde, por ter sido morada nesses 5 anos de vida acadêmica, por ter colocado professores maravilhosos e dispostos anos ajudar sempre que necessário.

Ao meu orientador, Jose Alixandre de Sousa Luís, em especial, por todo apoio prestado nesse tempo de pesquisa e todas as orientações que foram passadas.

A minha banca examinadora, Igara Oliveira e Wellington Adriano, por toda ajuda prestada antes e após a avaliação.

Ao Hospital Universitario, em especial a Karoll Moangella, pelo auxilio e eficiência em seu trabalho, obrigada por toda ajuda durante a coleta de dados.

A vida, meu muito obrigada por ser tão incrível e cheia de momentos inesquecíveis.

## RESUMO

**Introdução:** Os psicotrópicos estão entre uma das classes de medicamentos mais prescritos nos últimos anos, o que torna necessária uma avaliação de seu uso, a fim de proporcionar o uso racional desses medicamentos. **Objetivo:** Estudar a prevalência do uso de psicofármacos por pacientes internados no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), além de informar o perfil sociodemográficos dos usuários. **Metodologia:** Foi feito um levantamento de 300 prescrições foram analisadas, buscando dados como: sexo, idade, medicamentos prescritos e motivo do uso. Além disso, foi feito um levantamento teórico utilizando plataformas como Scielo, MedLine, google acadêmico e o banco de dados do Centro de Atenção e saúde (CES-UFCG). **Resultados:** Após análise de dados, foi relatado que o gênero com maior número de prescrições foi o feminino (61,0%). Outra análise feita, foi em relação a idade dos pacientes, sendo que 41 a 60 anos, obteve maior frequência. O medicamento mais prescrito foi o Clonazepam, corroborando com análises realizadas em outros estudos. As principais causas para essas prescrições foram, ansiedade, insônia e depressão, respectivamente. Além disso, verificou-se que 20 pacientes tomavam mais do que um medicamento, sendo o clonazepam e a amitriptilina, juntamente com o lorazepam e a sertralina, os medicamentos mais frequentemente combinados. **Conclusão:** Diante do exposto, é possível identificar a prevalência do sexo feminino e de pessoas acima dos 41 anos como maiores usuários de psicofármacos, fazendo com que seja analisado os fatores sociais, que podem ser representados por estresse excessivo devido a quantidade de tarefas exercida diariamente, e também, com o envelhecimento, tendemos a passar por um processo de isolamento e exclusão de algumas tarefas. Conseqüentemente, alguns casos de depressão e ansiedade são exacerbados.

**Palavras-chave:** Hospitais Universitários, Psicotrópicos, Prescrições, Pacientes Internados.

## ABSTRACT

**Introduction:** Psychotropic drugs are one of the most prescribed classes of medication in recent years, which makes it necessary to evaluate their use in order to promote the rational use of these drugs. **Objective:** To study the prevalence of psychotropic drug use by patients admitted to the Alcides Carneiro University Hospital (HUAC), as well as to provide information on the sociodemographic profile of users. **Methodology:** A survey was carried out of 300 prescriptions to be analyzed, looking for data such as: gender, age, drugs prescribed and reason for use. In addition, a theoretical survey was carried out using platforms such as Scielo, MedLine, google academic and the database of the Center for Attention and Health (CES-UFCG). **Results:** After analyzing the data, it was reported that the gender with the highest number of prescriptions was female (61,0%). Another analysis was carried out in relation to the age of the patients, with 41 to 60 being the most frequent. The most prescribed drug was clonazepam, corroborating analyses carried out in other studies. The main causes of these prescriptions were anxiety, insomnia and depression, respectively. In addition, 20 patients were found to be taking more than one drug, with clonazepam and amitriptyline, along with lorazepam and sertraline, being the most frequently combined drugs. **Conclusion:** In view of the above, it is possible to identify the prevalence of females and people over 41 as the biggest users of psychotropic drugs, making it necessary to analyze social factors, which can be represented by excessive stress due to the number of tasks performed daily, and also, with aging, we tend to go through a process of isolation and exclusion from some tasks.

**Keywords:** University Hospitals, Psychotropics, Prescriptions, Inpatients.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

5-HT – Serotonina

AGHU - Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

BZD - Benzodiazepínicos

CES - Centro de Educação e Saúde

CRF - Conselho Regional de Farmácia

EA - Efeitos Adversos

GABA - Ácido gama-aminobutírico

HUAC - Hospital Universitário Alcides Carneiro

ISRS - Inibidores Seletivo de Receptor de Serotonina

OMS - Organização Mundial de Saúde

MEDLINE - Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

RAM - Reações Adversas a Medicamentos

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

SNC - Sistema Nervoso Central

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

## LISTA DE QUADROS E TABELAS

**Quadro 1** – Classificação dos ansiolíticos.

**Quadro 2** – Classificação dos antidepressivos.

**Quadro 3** – Classificação dos antipsicóticos.

**Tabela 1** – Prevalência de prescrições contendo psicotrópicos no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC).

**Tabela 2** – Descrição sociodemográfica conforme sexo e idade dos usuários de psicotrópicos do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC).

**Tabela 3** – Medicamentos psicotrópicos mais prescritos para pacientes internados no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC).

**Tabela 4** – Principais motivos para o uso de psicotrópicos no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC).

**Tabela 5** – Interações medicamentosas decorrentes da utilização de 2 ou mais medicamentos no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC).

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	<b>12</b>
2.1 Objetivo geral.....	12
2.2 Objetivos específicos.....	12
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>13</b>
<b>3.1 Psicotrópicos</b> .....	<b>13</b>
3.2 Dispensação e controle de medicamentos psicotrópicos nos hospitais	14
3.3 Efeitos e reações adversas.....	15
3.4 Monitoramento do uso de psicotrópicos.....	16
3.5 Classificação dos psicotrópicos .....	17
3.5.1 Ansiolíticos .....	17
3.5.2 Antidepressivos .....	20
3.5.3 Antipsicóticos.....	21
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	<b>23</b>
4.1 Tipo de estudo.....	23
4.2 Procedimentos para coleta de dados .....	23
4.3 Critérios de inclusão e exclusão .....	23
4.4 Procedimentos Éticos.....	23
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>25</b>
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>34</b>
<b>ANEXO A - AUTORIZAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - CES/UFCG</b> .....	<b>37</b>
<b>ANEXO B – CARTA DE ANUÊNCIA</b> .....	<b>42</b>
<b>ANEXO C – FORMULARIO PARA OBTENÇÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>43</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O uso de medicamento é essencial para o tratamento de diversas doenças, e a prescrição correta favorece a dispensação adequada assim como o emprego racional pelo paciente. Existem seis etapas básicas para se alcançar uma terapia efetiva: definição do problema, especificação dos objetivos terapêuticos, seleção do tratamento mais eficaz e seguro, informação sobre a terapêutica e monitoração do tratamento proposto (PONTE, 2020).

As mudanças ocorridas no contexto socioeconômico-cultural dos últimos anos vêm aumentando expressivamente o surgimento de transtornos psiquiátricos. Com isso, o uso excessivo de medicamentos se fortalece na cultura da população, na tentativa de reduzir o sofrimento psíquico e o comprometimento funcional do indivíduo. Diante destes problemas cotidianos, o uso de psicotrópicos tornou-se uma das alternativas mais eficientes para amenizar tais problemas. O uso dos psicotrópicos é um fenômeno crescente em todo o mundo. Este fato causa impactos sociais com significativa importância na sociedade e na economia, tendo se tornado uma questão de saúde pública (BARROS; DUARTE, 2020).

Possivelmente, esse crescimento se atribui ao aumento dos diagnósticos de transtornos psiquiátricos e ao surgimento de novos fármacos psicotrópicos, o que resulta em um elevado consumo desses medicamentos. Para tanto, é fundamental um tratamento realizado de forma racional, visto que tais substâncias podem produzir efeitos adversos, causar dependência e com o uso prolongado podem surgir diversos problemas (RODRIGUES *et al.*, 2018).

As interações medicamentosas que podem ocorrer entre essa classe de fármacos estão cada vez maiores, devido à administração simultânea de outras drogas, bebidas e alimentos. Essas interações podem ser desejáveis ou indesejáveis. As interações desejáveis ocorrem quando os fármacos conseguem tratar as doenças concomitantemente, aumentando a eficácia e reduzindo a incidência de efeitos adversos. Enquanto as interações indesejáveis são aquelas que causam a redução da eficácia terapêutica do fármaco, podendo se obter o resultado contrário do esperado (PONTE, 2020).

É importante considerar que o uso indevido e prolongado dessas substâncias tem aumentado consideravelmente a cada ano, não exclusivamente pelo aumento

dos casos de ansiedade e depressão na população, mas também pelas repercussões sociais e econômicas geradas pela pandemia (PAULA, 2023). A sobrecarga nos sistemas de saúde impactou ainda mais no agravamento dos velhos problemas na qualidade e no acesso aos serviços de saúde, fato que não pode ser desconsiderado do uso inadequado dos medicamentos. Portanto, ressalta-se a importância da discussão e promoção do uso racional de medicamentos, otimizando a qualidade de vida da população (PAULA, 2023).

Dessa forma, o monitoramento por meio dos médicos, farmacêuticos e enfermeiros, deve ser feito para que se tenha a observação de possíveis efeitos colaterais, ajustamento de dose conforme necessário e avaliação da resposta ao tratamento. O objetivo é garantir o bem-estar do paciente e proporcionar uma recuperação adequada para sua condição de saúde atual. O compartilhamento das responsabilidades na equipe multiprofissional é um ponto chave na saúde psicológica, contudo ainda não ocorre da mesma forma que no tratamento de algumas doenças crônicas, como diabetes e hipertensão arterial. O cuidado com o paciente deve ser igualitário e integral, sendo responsabilidade de todos os profissionais da unidade acolher e desenvolver estratégias para o cuidado por uma equipe multiprofissional.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Avaliar o uso de psicotrópicos no Hospital Universitário Alcides Carneiro, buscando visualizar a prevalência do uso pelos pacientes internados.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Identificar o perfil do paciente, descrevendo a idade e sexo;
- Identificar fatores que influenciam o uso desses medicamentos;
- Verificar quais são os psicotrópicos mais prescritos no hospital;
- Observar possíveis associações entre fármacos na prescrição.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Psicotrópicos

Os psicotrópicos são fármacos que afetam a função mental e produzem alterações no comportamento, humor e cognição, alguns levando à dependência. (SCHNEIDER, 2015). São modificadores seletivos do SNC, atuam em receptores específicos modulando a transmissão sináptica. Devido a esses mecanismos e à seletividade dos receptores, são produzidos estímulos que podem ser observados em longo prazo e podem variar, dependendo tanto do neurotransmissor envolvido, como do mecanismo de ação do fármaco (PONTE *et al.*, 2020).

Nos últimos anos, observou-se um crescimento exacerbado no consumo dessa classe de fármacos decorrente de diagnósticos errôneos ou incompletos, da falsificação de receitas, da falta de orientação da população e da equipe de saúde. O uso indiscriminado de qualquer medicamento pode acarretar em complicações sociais e pessoais graves, como também levar à dependência química. Devido à atuação no SNC, os psicotrópicos podem gerar danos muito mais severos ao indivíduo quando usados de forma incorreta (ASSINI; BACK, 2017).

Verificou-se um aumento significativo do consumo de psicotrópicos em todo o mundo, e no Brasil, esse uso tem sido considerado exacerbado e indiscriminado. Para maior monitoramento e rastreabilidade, os psicotrópicos foram classificados como medicamentos sujeitos a controle especial na dispensação. No Brasil, a legislação que aprova o regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial é a Portaria n.º 344 de 12 de maio de 1998. Essa portaria define as seguintes lista de substâncias: "A1" e "A2" (entorpecentes), "A3", "B1" e "B2" (psicotrópicas), "C3" (imunossupressores) e "D1" (precursoras) (BRASIL, 2020).

Os efeitos desses medicamentos no cérebro podem variar de acordo com a classe do fármaco, além de também serem influenciados pela dose, duração do tratamento e as características individuais do paciente. (GOODMAN, 2015). Dessa forma, esses medicamentos podem ser também fármacos de abuso, causando tantos males quantos aqueles causados pelas drogas de uso ilícito, tais como: dependência, síndrome da abstinência e distúrbios comportamentais. Dessa forma, o uso exorbitante ou simultâneo desses fármacos com outros medicamentos tem gerado

preocupação tanto pela possibilidade de diminuir a ação dos fármacos envolvidos, quanto pelo potencial de causarem toxicidade (BARROSO, 2016).

### **3.2 Dispensação e controle de medicamentos psicotrópicos nos hospitais**

Conforme § 6º do art. 35 da Portaria SVS/MS nº 344/1998, a Notificação de Receita não será exigida para pacientes internados nos estabelecimentos hospitalares, médico ou veterinário, oficiais ou particulares, porém a dispensação se fará mediante receita ou outro documento equivalente (prescrição diária de medicamento), subscrita em papel privativo do estabelecimento. O art. 51 da mesma norma estabelece que, nos estabelecimentos hospitalares, clínicas médicas e clínicas veterinárias (no que couber), oficiais ou particulares, os medicamentos à base de substâncias constantes das listas "A1" e "A2" (entorpecentes), "A3", "B1" e "B2", "C2" e "C3", da Portaria SVS/MS nº 344/1998 e de suas atualizações, poderão ser dispensados ou aviados a pacientes internados ou em regime de semi-internato, mediante receita privativa do estabelecimento, subscrita por profissional em exercício no mesmo (CRF, 2023).

Para garantir o uso racional dos medicamentos psicotrópicos na prática hospitalar é necessário estabelecer medidas educativas e de seleção, e também medidas de controle que garantam o direito dos pacientes à melhor terapia quando as primeiras atingem seu limite. O controle deve ser feito de forma prévia à utilização do medicamento, especialmente no momento da prescrição ou da dispensa, pois qualquer avaliação posterior será retrospectiva e não impedirá o uso incorreto. Desta maneira, o Serviço de Farmácia Hospitalar se encontra numa posição fundamental para exercer este tipo de controle. A responsabilidade do farmacêutico sobre o uso racional de medicamentos e sobre o processo da dispensa, de forma exclusiva, é a principal fonte de legitimação para exercer funções de controle de um determinado fármaco. Controle que em nenhum momento se deve converter em fiscalização, inspeção ou entrave, senão num serviço a oferecer para garantir o uso racional do medicamento e a melhor farmacoterapia possível para os pacientes (SOUSA, 2015).

A dispensação dos psicoterápicos, na supervisão de um farmacêutico, compreende desde o recebimento da prescrição ou da notificação de um

medicamento até sua entrega ao próprio paciente ou ao profissional responsável por sua administração. Este processo não é só um ato físico, ele requer conhecimento de uma forma geral, pois garante o desempenho profissional. Cada prescrição é única, assim como as circunstâncias do paciente, o que requer prudência e tomada de decisões com frequência em situações de incerteza, como dados incompletos ou conhecimentos científicos insuficientes durante a dispensação do medicamento. Na verdade, todos os medicamentos, não somente os psicotrópicos deveriam ser objeto de controle. No entanto, os que formalmente se distribuem mediante uma dispensa controlada é apenas uma pequena parte do total. Entende-se por dispensa controlada aquela que se realiza através de um procedimento diferencial, com requisitos superiores à habitual ou então na qual se exige (eventualmente) que o paciente reúna características especiais (SOUSA, 2015).

Igualmente, os motivos habituais para o surgimento de uma legislação específica costumam ser também os de segurança e os econômicos. O controle por motivos de eficiência, sempre que se garanta a idoneidade e a qualidade da farmacoterapia, é tão importante como qualquer outro e não deve ser mascarado sob outros supostos objetivos com base na crença de que será mau aceito pela comunidade assistencial.

### **3.3 Efeitos e reações adversas**

Segundo a ANVISA, Evento Adverso (EA) é qualquer ocorrência médica desfavorável, em função de um tratamento medicamentoso, mesmo sem relação causal com o tratamento ainda é considerado EA, como: as Reações Adversa à Medicamento (RAM), interação medicamentosa, inefetividade terapêutica, intoxicação medicamentosa, uso abusivo, erro de medicação, óbitos, risco de morte, hospitalizações, incapacidades, anomalias congênitas, fômites para transmissão de agentes infecciosos.

Os efeitos adversos dessas drogas são inúmeros, mesmo o uso sendo feito de forma correta e acompanhada adequadamente. Já os seus efeitos, a longo prazo e com o uso excessivo, são, na maioria dos casos, irreversíveis, prejudicando ainda mais a saúde do usuário, porém os mesmos, muitas vezes, não têm conhecimento

de tal agravo, portanto fazem e exigem o uso contínuo alegando não conseguirem ficar sem os mesmos (BARROSO, 2016; GOMES, 2022).

Por outro lado, é comum o surgimento de reações adversas em uma terapia farmacológica, principalmente quando se trata de medicamentos que atuam no SNC. Os autores alegam que a maioria dos indivíduos faz tratamento com politerapia, além de fazer uso prolongado dos psicotrópicos. Isto gera um uso incorreto e traz problemas de adesão ao tratamento, além de ocasionar reações adversas (BARROS *et al.*, 2020).

Além disso, é importante ressaltar que estes podem variar de acordo com o tipo psicotrópico e a resposta individual de cada pessoa. Dentre os efeitos mais relatados, se destacam a sonolência, ganho ou perda de peso, náuseas ou vômito e entre outros.

Esses pontos são os principais impulsionadores do abandono da terapia. Os antidepressivos possuem distintos mecanismos de ação que propiciam diferença nos efeitos adversos interferindo na adesão ao tratamento e no fator econômico.

### **3.4 Monitoramento do uso de psicotrópicos**

A escrituração das substâncias da Portaria SVS/MS nº 344/1998 deve ser feita pelo farmacêutico Responsável Técnico ou pelo Substituto, que responde solidariamente por todos os atos praticados no estabelecimento, no horário declarado em termo de compromisso, conforme previsto na Portaria SVS/MS nº 06/1999 e Deliberação do CRF-SP nº 247/2004. A dispensação controlada de substâncias químicas psicotrópicas é uma obrigação regulada (CRF, 2024).

Por lei é uma atividade dos serviços de farmácia desde a sua própria criação. Dessa forma, torna-se uma obrigatoriedade de o farmacêutico dispor de vigilância e monitoramento. Com isso, o acompanhamento farmacoterapêutico é um dos pontos mais relevantes quando vamos nos referir à eficácia farmacológica.

O principal ponto a ser avaliado é a forma como será feita a primeira abordagem, qual o medicamento melhor se adequa ao dia a dia do paciente, isso deve dispor de uma análise completa, incluindo o histórico médico e se o paciente já havia feito uso de medicamentos anteriormente. Isso ajuda a determinar a necessidade do medicamento e a escolher o mais adequado. Além disso, em

ambientes hospitalares, é fundamental que seja feito o acompanhamento regularmente, já que, o paciente estará sendo submetido a várias terapias medicamentosas.

A solicitação de exames de acompanhamento, em alguns casos, pode ser necessária para monitorar a resposta ao medicamento ou para verificar se há efeitos colaterais específicos. Por exemplo, certos psicotrópicos podem exigir monitoramento dos níveis sanguíneos, função hepática ou cardíaca. Esses exames, auxiliam no registro de sintomas e efeitos colaterais, além disso, o paciente ou acompanhante deve estar ciente dos sintomas que podem ocorrer e manter um registro de quaisquer efeitos colaterais ou reações adversas que experimente.

### **3.5 Classificação dos psicotrópicos**

A Organização Mundial de Saúde (OMS) adotou um sistema de classificação para os psicotrópicos de acordo com a Anatomical Therapeutic Chemical Code, classificando-os em: anestésicos, analgésicos, antiepilépticos, antiparkinsonianos, psicolépticos (antipsicóticos, ansiolíticos, hipnóticos e sedativos) e psicoanalépticos (antidepressivos e psicoestimulantes), considerada uma classificação mais geral, visto que os psicotrópicos alteram as funções sensoriais do SNC (PONTE *et al.*, 2020). Existe também uma classificação mais tradicional que os dividem em quatro categorias: ansiolíticos-sedativos, antidepressivos, estabilizadores do humor e antipsicóticos ou neurolépticos (CLARO *et al.*, 2020).

A classificação mais comum para os psicotrópicos é feita subdividindo-os em cinco grupos: antidepressivos, ansiolíticos, antiepiléticos, antipsicóticos e estimulantes do Sistema Nervoso Central (GOODMAN, 2015). O mal-uso de psicotrópicos e a má orientação por profissionais está vinculado a sérios riscos de agravos e dependência.

#### **3.5.1 Ansiolíticos**

Os ansiolíticos apresentam componentes que atuam no controle da ansiedade de pacientes com alterações de saúde associadas ao SNC, afetando suas emoções e seu comportamento (FÁVERO, 2018).

Os medicamentos ansiolíticos são os chamados de calmantes, tranquilizantes ou sedativos, que agem sobre o SNC, exercendo uma ação seletiva sobre a ansiedade, sendo os mais utilizados entre as substâncias psicoativas. A ansiedade trata-se de um estado emocional de desconforto que consiste basicamente em três condições: o pressentimento do perigo iminente, atitude de espera em relação ao perigo, a desestruturação ante ao perigo com a sensação de estar desprotegido (BARROSO, 2016).

**Quadro 1 – Classificação dos ansiolíticos.**

<b>GRUPO</b>	<b>MECANISMO</b>	<b>MEDICAMENTOS</b>
<b>BENZODIAZEPNICOS</b>	<b>Apresenta ação inibitória do receptor GABA, agindo nos neurônios pré-sinápticos liberadores de noradrenalina e serotonina, entre outros.</b>	<b>Duração curta: Midazolam Duração intermediária: Clonazepam Duração longa: Diazepam</b>
<b>HIPNOTICOS NÃO BENZODIAZEPNICOS</b>	<b>Exercem atividade agonista seletiva sobre um receptor GABA-ÔMEGA, que modula a abertura do canal de cloro.</b>	<b>Zolpidem</b>

**Fonte: Autoria própria, 2024. Baseado em (DA SILVA, 2022).**

O metabolismo dos benzodiazepínicos ocorre principalmente no fígado por dois mecanismos: oxidação, sendo influenciada pela idade e hepatopatias, e conjugação que não sofre a interferência desses fatores. A genética também desempenha um importante papel no metabolismo. Os que são metabolizados por oxidação produzem metabólitos ativos, e os metabolizados por conjugação não produzem metabólitos ativos. Esses fatores relacionados ao metabolismo determinam a meia-vida plasmática dos benzodiazepínicos, isto é, o tempo decorrido entre a obtenção da concentração plasmática máxima e a metade desta. A excreção se faz através da conjugação com o ácido glicurônico (GOODMAN, 2015).

O uso de benzodiazepínicos em doses terapêuticas é um fator de risco para o desenvolvimento de dependência. A dependência de cada paciente pode ser diferente, com graus diferentes de severidade, sendo influenciado por fatores como dose utilizada, o tempo de consumo e a potência do benzodiazepínico utilizado. Segundo alguns autores, eventos estão relacionados com a dependência, toxicidade e abuso dos mesmos, podendo ocorrer após a suspensão da administração do medicamento, sendo divididas em: reaparecimento dos sintomas como ataques de pânico, sintomas de rebote e a síndrome da abstinência (GOODMAN, 2015) (BARROSO, 2016).

O Zolpidem, em doses aprovadas, é consistentemente eficaz na redução da latência do sono e, conseqüentemente, no aumento da duração do sono em pacientes com insônia. Os efeitos residuais diurnos são improváveis com as doses recomendadas e desde que decorram pelo menos 8 horas antes do aparecimento. A eficácia hipnótica é mantida com o uso noturno repetido e o risco de insônia rebote é baixo (GREENBLATT, 2012).

Os estudos demonstram que estes fármacos são mais seguros e apresentam um menor risco de causar depressão generalizada, além de demonstrarem maior segurança para os idosos (FRAGA *et al.*, 2020).

### 3.5.2 Antidepressivos

Os medicamentos antidepressivos atuam no sistema nervoso central, alterando e regulando os estados de humor do paciente. Dentro desta classe, existem subdivisões bastante utilizadas na clínica médica (Quadro 1), como os Antidepressivos tricíclicos e os Inibidores seletivos de recaptação de serotonina.

**Quadro 2 – Classificação dos antidepressivos.**

CLASSE	MECANISMO	MEDICAMENTOS
<b>ANTIDEPRESSIVOS TRICICLICOS</b>	<b>Inibição da recaptação de noradrenalina (NA) e serotonina (5-HT).</b>	<b>Amitriptilina</b>
<b>INIBIDORES DE MONOAMINA OXIDASE (IMAO)</b>	<b>Inibição da enzima monoamina oxidase (MAO), responsável pela degradação de 5-HT, NA e dopamina (DA).</b>	<b>Selegilina</b>
<b>INIBIDORES SELETIVOS DA RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA (ISRS)</b>	<b>Inibem a recaptação de 5-HT aumentando a atividade serotoninérgica.</b>	<b>Sertralina, Escitalopram</b>
<b>INIBIDORES DA RECAPTAÇÃO DE SERTONINA E NORADRENALINA</b>	<b>Inibição da recaptação de 5-HT e de NA.</b>	<b>Venlafaxina e Duloxetina</b>

Fonte: Autoria própria, 2024. Baseado em (BRATS, 2012).

### 3.5.3 Antipsicóticos

Os medicamentos antipsicóticos, também conhecidos como neurolépticos, se caracterizam por sua ação psicotrópica, com efeitos sedativos e psicomotores. Por isso, além de serem os medicamentos preferencialmente usados no tratamento sintomático das psicoses, principalmente na esquizofrenia, também são utilizados como anestésicos e em outros distúrbios psíquicos (USP, 2019).

Os fármacos desta classe dividem-se em duas categorias: antipsicóticos de primeira e de segunda gerações ou típicos e atípicos, respectivamente (Quadro 2).

Os típicos atuam na via dopaminérgica e causam mais efeitos extrapiramidais como, boca seca e hipotensão ortostática já os atípicos atuam de forma semelhante na mesma via, porém também exercem sua função em receptores serotoninérgicos. Estes causam efeitos adversos metabólicos, podendo interferir no peso corporal e alterar os níveis glicêmicos e os triglicerídeos. Os efeitos anticolinérgicos são mais comuns em idosos, enquanto os metabólicos ocorrem mais em jovens e adolescentes (NAIME; FRANÇA; CAMPOS, 2020).

**Quadro 3 – Classificação dos antipsicóticos.**

CLASSE	MECANISMO	MEDICAMENTOS
<b>1ª GERAÇÃO (TÍPICOS)</b>	<b>Atuam bloqueando os receptores D2 da dopamina.</b>	<b>Haloperidol (Alta potência) Clorpromazina (Baixa potência)</b>
<b>2ª GERAÇÃO (ATÍPICOS)</b>	<b>Agem atuando sobre o bloqueio do receptor da</b>	<b>Risperidona</b>

	<b>serotonina (receptor 5HT2A)</b>	
--	--	--

**Fonte: Autoria própria, 2024. Baseado em (SANAR, 2024).**

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1 Tipo de estudo**

Corresponde a um estudo transversal, quantitativo e descritivo, desenvolvido a partir da análise de prescrições de pacientes internados no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), no ano de 2023.

### **4.2 Procedimentos para coleta de dados**

Os dados para estudo foram coletados por meio do Aplicativo de Gestão para Hospitais (AGHU). Neste site, os prontuários são registrados e armazenados para conferência dos profissionais atuantes do hospital. Deste modo, foram utilizadas as ferramentas digitais da Microsoft Excel, foram elaboradas planilhas e organizando-as separadamente para que tivéssemos facilidade na hora da análise. Essas planilhas continham em suas colunas dados como sexo, idade, ala hospitalar, psicotrópicos prescritos e os sintomas que levaram a prescrição desses medicamentos.

### **4.3 Critérios de inclusão e exclusão**

Foi utilizado como critério de inclusão a idade, fazendo um corte entre pessoas de 18 a 60 anos. Já os critérios de exclusão, buscamos não analisar prescrições de pacientes internados em alas intensivas, já que nesses setores costumam ter um número muito alto de medicamentos psicotrópicos com o intuito de sedação e analgesia, dados que poderiam comprometer a finalidade do estudo.

### **4.4 Procedimentos Éticos**

A formulação do presente estudo contempla as orientações dispostas na resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde,

considerando o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes de pesquisas científicas envolvendo seres humanos.

De início, foi feita a submissão do pré-projeto ao próprio HUAC, por meio do Rede Pesquisa, para que o mesmo fosse avaliado e se encaminhasse a carta de anuência, junto com os documentos necessários para submissão do projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Campina Grande.

Após recolhimento dos devidos documentos, a pesquisa foi submetida ao CEP no dia 27 de outubro de 2023, com a emissão do parecer aprovado no dia 27 de novembro de 2023.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos a partir da análise dos 300 prontuários foram devidamente analisados e dispostos em gráficos e tabelas para melhor visualização das informações que serão expostas. A Tabela 1 dispõe de informações sobre a quantidade de prescrições de psicotrópicos no âmbito de sua internação. Após avaliação das 300 prescrições, foi visto que 41 pacientes (13,66%) foram submetidos a terapia com esses medicamentos. Em

**Tabela 1 – Prevalência de prescrições contendo psicotrópicos no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC).**

VARIÁVEL	FREQUÊNCIA	%
PRESCRIÇÕES SEM PSICOTROPICOS	209	69,67
PRESCRIÇÕES COM PSICOTROPICOS, MAS NÃO SE ENCAIXA NO CRITERIO DE INCLUSÃO	50	16,66
PRESCRIÇÕES COM PSICOTROPICOS	41	13,66

Fonte: Autoria própria, 2024.

O primeiro critério sociodemográfico a ser analisado foi o sexo e a idade do paciente, sendo exposto na tabela 2.

**Tabela 2 - Descrição sociodemográfica conforme sexo e idade dos usuários de psicotrópicos do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC).**

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	%
SEXO		
FEMININO	25	61,0

<b>MASCULINO</b>	<b>16</b>	<b>39,0</b>
<b>IDADE</b>		
<b>18 A 30 ANOS</b>	<b>7</b>	<b>17,01</b>
<b>31 A 40 ANOS</b>	<b>7</b>	<b>17,01</b>
<b>41 A 50 ANOS</b>	<b>17</b>	<b>41,46</b>
<b>51 A 60 ANOS</b>	<b>10</b>	<b>24,39</b>

**Fonte: Autoria própria, 2024.**

Foi observada uma maior prevalência do sexo feminino (61,0%), dados condizentes com os estudos já publicados.

Em estudo publicado por Torres e cols (2014), afirma que as mulheres são mais afetadas por doenças psíquicas e também são as que possuem maior consciência quanto à necessidade de tratamento de sua patologia, causando assim uma exorbitância no consumo de medicamentos psicotrópicos. Esse cenário é muitas vezes potencializado pela sobrecarga de ações desenvolvidas pelas mulheres, já que, muitas delas se sobrecarregam para cumprir todas as suas responsabilidades, sendo elas, familiares e profissionais.

Estudo publicado por Mazon (2023), mostra através de teses que as mulheres são mais susceptíveis ao uso de psicotrópicos. Além disso, também foi exposto que vários estudos confirmam tal achado: mulheres possuem tendência a apresentar mais transtornos de ansiedade, já que, sofrem diariamente com pressões estéticas, sociais, familiares e trabalhistas. Sendo muito mais afetada no humor que homens, enquanto estes apresentam maior prevalência de transtornos associados ao uso de substâncias psicoativas, tais como tabaco, álcool e drogas.

Silva, Lima e Ruas (2020) afirmam que indivíduos do sexo masculino estão mais associados ao consumo de substâncias psicoativas como drogas ilícitas e álcool. Em seu estudo, os autores observaram que 87% dos entrevistados eram homens, economicamente ativos, com idades entre 31 a 40 anos, fazendo uso de álcool. Os entrevistados recebiam tratamento medicamentoso na tentativa de tratar o alcoolismo.

Outro ponto analisado, foram as idades dos participantes, tendo mais prevalência usuários com 41 a 60 anos, de acordo com Silva *et al* (2023), o policonsumo e a presença de múltiplas comorbidades podem levar à piora dos desfechos de saúde mental, o que leva os idosos a tomarem medicamentos que auxiliam na melhora dos aspectos psicológicos e comportamentais e, apesar da idade, não cursar necessariamente com doença mental, vários fatores como isolamento, falta de atividade e redução de interações sociais, por exemplo, que acontecem nessa faixa etária, influenciam no desfecho.

A tabela 3 lista os medicamentos que foram mais prescritos no Hospital Universitário de Campina Grande - PB. Dentre os 11 psicofármacos prescritos, o Clonazepam (29,0%) foi o mais prescrito.

**Tabela 3 - Medicamentos psicotrópicos prescritos para pacientes internados no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC).**

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	%
<b>MEDICAMENTOS</b>		
<b>CLONAZEPAM</b>	<b>18</b>	<b>29,0</b>
<b>AMITRIPTILINA</b>	<b>9</b>	<b>14,0</b>
<b>LORAZEPAM</b>	<b>7</b>	<b>11,0</b>
<b>SERTRALINA</b>	<b>6</b>	<b>9,0</b>
<b>RISPERIDONA</b>	<b>6</b>	<b>9,0</b>
<b>PREGABALINA</b>	<b>5</b>	<b>8,0</b>
<b>FENOBARBITAL</b>	<b>4</b>	<b>6,0</b>
<b>CITALOPRAM</b>	<b>3</b>	<b>5,0</b>
<b>CARBAMAZEPINA</b>	<b>3</b>	<b>5,0</b>
<b>GABAPENTINA</b>	<b>1</b>	<b>2,0</b>

---

**Fonte: Autoria própria, 2024.**

No estudo de Fernandes *et al.* (2020), o fármaco mais utilizado também foi o clonazepam (55,5%), corroborando com o estudo atual e potencializando a afirmativa sobre os benzodiazepínicos estarem entre os medicamentos mais prescritos. Segundo Jorge *et al* (2023), os BZDs estão entre os medicamentos mais utilizados mundialmente, havendo estimativas de que entre 1 a 3% de toda a população já os tenha consumido regularmente por mais de um ano. Isso fez com que gerasse um adendo a essa classe, o fato de os benzodiazepínicos possuírem uma elevada eficácia terapêutica, além da segurança, propiciou uma rápida aderência pela classe médica e passaram a ser usados em excesso em alguns casos.

A prescrição e a utilização de BZD elevaram-se consideravelmente nos últimos anos, que passou a ser um dos grupos de fármacos mais prescritos no mundo. Como são fármacos que podem potencialmente causar dependência, é necessário o empenho para seu uso racional, ou seja, por um período curto e para as indicações adequadas, com o acompanhamento efetivo do prescritor (MOSFIAK, 2020).

Analisando as duas tabelas, podemos criar uma relação entre a idade de prevalência e os medicamentos mais prescritos. Fiorelli e Assini (2017) associam a prevalência do consumo de BDZ por idosos devido ao aumento da insônia nessa faixa etária e alertam sobre o consumo prolongado, visto que podem provocar sedação, dependência e amnésia.

As Informações sobre a indicação do uso foram coletadas e expostas na tabela 4, dentre elas se destaca a insônia, ansiedade e depressão. Isso pode ofertar para o estudo, um dos possíveis motivos para os BDZs serem os mais prescritos entre os psicotrópicos.

**Tabela 4 - Principais motivos para o uso de psicotrópicos no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC).**

---

**VARIÁVEIS**

**FREQUÊNCIA**

**%**

MOTIVO DA INDICAÇÃO		
ANSIEDADE	18	43,90
INSONIA	12	29,26
DEPRESSÃO	8	19,51
EPILEPSIA	3	7,32

Fonte: Autoria própria, 2024.

Fazendo comparação com estudos já publicados, Wunsch *et al.* (2020) buscaram caracterizar o perfil dos usuários de psicotrópicos e observaram que a maioria dos usuários apresentava transtornos depressivos (30,8%), dado diferente ao obtido neste estudo, entretanto, os valores referentes a ansiedade foram condizentes com os encontrados neste estudo.

Por outra analogia, Moura *et al.* (2016) destacou que o grupo de pessoas com sintomas de depressão/ansiedade teve a maior proporção do repercutido estudo, sendo de 30,8%.

Outra variável analisada foram os medicamentos que eram prescritos em associações, foi possível constatar que 20 pacientes fazem uso de 2 ou mais psicotrópicos. A tabela 5 descreve quais medicamentos foram associados e qual a frequência, além de expor os possíveis efeitos que podem ser gerados.

**Tabela 5 - Interações medicamentosas decorrentes da utilização de 2 ou mais medicamentos no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC).**

ASSOCIAÇÕES	FREQUÊNCIA	%	EFEITOS
Clonazepam + Amitripitilina	5	25	Efeitos sedativos mais acentuados. Não existe contra-indicação.
Lorazepam + Sertralina	5	25	Não há relatos que impactem no estudo.

<p>Clonazepam + Carbamazepina + Fenobarbital</p>	<p><b>3</b></p>	<p><b>15</b></p>	<p><b>Associação utilizada em casos de crises convulsivas. Além disso, o Clonazepam tem sua concentração plasmática reduzida quando associada a esses medicamentos.</b></p>
<p>Risperidona + Clonazepam</p>	<p><b>2</b></p>	<p><b>10</b></p>	<p><b>A associação pode levar ao aparecimento de mais efeitos colaterais, tais como sedação e apatia.</b></p>
<p>Sertralina + Pregabalina</p>	<p><b>2</b></p>	<p><b>10</b></p>	<p><b>Não há relatos que impactem no estudo.</b></p>
<p>Amitripitilina + Pregabalina + Risperidona</p>	<p><b>1</b></p>	<p><b>5</b></p>	<p><b>Leve sonolência devida a associação da amitripitilina e pregabalina, mas sem associação de interação medicamentosa. A amitripitilina não afeta a</b></p>

			<b>farmacocinética da risperidona.</b>
Clonazepam + Valproato de Sódio	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>Pode induzir estado de ausência em pacientes com história de crises convulsivas.</b>
Gabapentina + Amitripitilina	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>Não há relatos que impactem no estudo.</b>

**Fonte: Autoria própria, 2024.**

Viel *et al.* (2014) revelam que fármacos BDZ são passíveis de interações medicamentosas devido ao seu perfil farmacocinético. Dessa forma, interagem facilmente com antidepressivos, anti-inflamatórios, anticonvulsivantes e anticoagulantes orais. Os autores afirmam que as associações são bem comuns, visto que a maioria dos pacientes psiquiátricos apresentam diversos distúrbios neurológicos.

Os problemas relacionados a dispensação nos influênciam a buscar medidas para que os farmacêuticos possam atribuir o uso racional de medicamentos psicotrópicos, como, a educação sobre os melhores fármacos para cada faixa etária, expondo os possíveis danos que uma má conduta pode gerar, esse atributo faz com que medicamentos seguros e eficazes sejam dispensados, trazendo abordagem terapêuticas mais adequadas para cada caso clínico. Além disso, a fiscalização da dose, tempo de uso e condição clínica, se fazem necessários para maior rastreio desses problemas.

É válido que os profissionais de saúde passem a observar com mais frequência o uso e sua justificativa, principalmente nos casos em que se fazem mais frequentes as ocorrências de efeitos adversos, como por exemplo, a população idosa. A análise específica para essa faixa etária se faz necessária devido ao aumento na expectativa de vida e às mudanças fisiológicas que tendem a acontecer com o envelhecimento. Devido a isso, temos a frequente associação de medicamentos,

caracterizando a polifarmácia, isso faz com que o número de efeitos adversos e interações medicamentosas seja mais presente nesse meio.

Outra análise observada, é que é provável que muitos pacientes não tenham passado por uma análise minuciosa para efetivar e justificar o uso desses fármacos, deixando a vertente de discussão sobre uso racional de psicotrópicos em aberto, já que não se tem um parecer da análise psicológica no prontuário do paciente. Isso pode ser justificado por ocorrências em que o paciente já chega ao hospital fazendo uso do medicamento, nesses casos, a prescrição é feita apenas com base na alegação do paciente.

Outrossim, cabe destacar que as terapias não farmacológicas devem ser praticadas ainda em âmbito hospitalar, isso faz com que seja facilitada a adesão dos usuários quando forem se reintegrar novamente no ambiente social.

Como citado, o uso racional de medicamentos psicotrópicos é uma problemática discutível no ambiente hospitalar, já que, em sua maioria não temos o rastreamento de indicadores que justifiquem o uso. Com essa ótica, possíveis medidas cabíveis aos profissionais farmacêuticos podem ser levantadas, e uma delas é a monitorização e avaliação da prescrição, observando dose, tempo e motivo do uso. A dose, em níveis baixos, pode inativar o tratamento e ainda expor o paciente a riscos de efeitos adversos e rebote, da mesma forma ao contrário, em casos de doses altas, o paciente pode chegar a apresentar casos de toxicidade e efeitos adversos graves. Como objeto de ensino, pode-se ter a conscientização dos prescritores, para que, se possível, apliquem questionários de rastreios e análise do histórico clínico e farmacoterapêutico do paciente.

A respeito das limitações da pesquisa, destaca-se o mal preenchimento do prontuário eletrônico, isso fez com que alguns dados não fossem coletados já que não apresentavam características sociodemográficas suficientes. Além disso, o motivo da escolha do tratamento muitas vezes estava mal preenchido e, também, o tempo do uso não foi informado, dificultando essa análise.

## 6. CONCLUSÃO

Com os devidos dados analisados e expostos anteriormente, podemos concluir que os psicotrópicos compõem uma classe importante para a melhora da saúde mundial e que deve ganhar maior repercussão nos estudos realizados com a população usuária, a fim de proporcionar um tratamento humanizado e que vise a melhoria clínica dos pacientes.

Como mostrado, as mulheres tiveram maior prevalência nas prescrições. E, analisando os fatores sociais e biológicos, as mulheres tendem a ser mais susceptíveis a transtornos mentais, sejam eles ansiedade e depressão, e dentre os impulsionadores, se destaca a quantidade de tarefas diárias e também a pressão social que a própria população impõe. Além disso, também foi observado que a faixa de idade mais prevalente está entre 41 a 50 anos de idade, com 41,46% dos participantes.

O medicamento mais prescrito foi o clonazepam (29,0%) e a associação mais prevalente o clonazepam + amitriptilina e Lorazepam + sertralina, ambos com 25%.

É válido destacar que a ocorrência mais destacada foi a de ansiedade e insônia, potencializando os estudos encontrados.

Dessa forma, este estudo se mostra de grande relevância pra saúde pública, pois realiza a análise do perfil dos usuários e das prescrições, promovendo uma visão sobre os principais medicamentos prescritos nesse ambiente hospitalar e, também, a idade e sexo mais acometidos por esses transtornos.

## REFERÊNCIAS

ASSINI, F. L.; BACK, J. T. Análise das prescrições de psicotrópicos em farmácias privadas na cidade de Monte Carlo, Santa Catarina. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 14, n. 2, p. 5-14, 2017.

Antipsicóticos: mecanismo de ação, drogas e efeitos colaterais. **SANAR**, 2024. Disponível: <https://www.sanarmed.com/antipsicoticos-pospsq>. Acesso em: 24 de fev de 2024.

BARROS, M. G.; DUARTE, F. S. Potenciais reações adversas relacionadas a antipsicóticos ou antidepressivos e fármacos associados em pacientes do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) “Esperança” de Recife. **Revista de Ciências da Saúde**, v. 32, n. 1, p. 56-69, 2020.

BRASIL. **Ministério da saúde**. Resolução - RDC Nº 372, de 15 de abril de 2020. Brasília, 2020.

CLARO, M. P.; TASHIMA, C. M.; DALCÓL, C.; KATAKURA, E. A. L. B. Perfil de prescrição de psicotrópicos em uma unidade básica de saúde do Paraná. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 44451-44465, 2020.

DA SILVA, Luiz Augusto Testi; SOLIANI, Flaviane Cristina de Brito Guzzo; SANCHES, Ana Cláudia Soncini. Hipnóticos-z no tratamento da insônia. **Revista Neurociências**, v. 30, p. 1-17, 2022.

Entenda o que são os medicamentos antipsicóticos. **Universidade de São Paulo**, 2019. Disponível: <http://rbp.fmrp.usp.br/entenda-o-que-sao-os-medicamentos-antipsicoticos/>. Acesso em: 10 de nov. de 2023.

FÁVERO, Viviane Rosset; DEL OLMO SATO, Marcelo; SANTIAGO, Ronise Martins. Uso de ansiolíticos: abuso ou necessidade. *Visão acadêmica*, v. 18, n. 4, 2018.

FERNANDES, J. P. C.; CARVALHO, A. C. B.; SILVA, J. M. D. N.; MELO, R. L. F.; SOUZA, I. C. C. Predominância do uso do Clonazepam em pacientes de uma Unidade Básica de Saúde no município de Mossoró – RN. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, 2020.

FIORELLI, K. ASSINI, F. L. A prescrição de benzodiazepínicos no Brasil: uma análise da literatura. **ABCS Health Sciences**, v. 42, n. 1, p. 40-44, 2017.

FRAGA, R. R. A.; SOARES, A. C. G. M.; SANTANA, N. N.; CRUZ, J. F.; ANDRADE, M. L.; SIRQUEIRA, R. S.; LIMA, A. S. J. A relação entre o uso de hipnóticos e sedativos e o desenvolvimento de alterações do humor em estudantes de medicina de uma universidade particular de Sergipe. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. suplementar, n. 51, 2020.

GERAIS, Minas. Prevalência do uso de psicotrópicos na atenção primária à saúde em um município do interior de Minas Gerais. **Rev Med Minas Gerais**, v. 30, n. Supl 4, p. S61-S68, 2020.

GREENBLATT, David J.; ROTH, Thomas. Zolpidem for insomnia. Expert opinion on pharmacotherapy, v. 13, n. 6, p. 879-893, 2012.

GOMES, Monike Ellen Caetano *et al.* Caracterização dos Usuários e Análise das Prescrições de Psicotrópicos Dispensados na Farmácia Básica do Município de Picuí/pb. **Educação, Ciência e Saúde**, v. 9, n. 1, 2022.

JORGE, M. A.; CONFORTIN, S. E.; KAKITINE, D. H.; KOCH, R. F. Uso de psicotrópicos intra-hospitalar com enfoque nos benzodiazepínicos. **Master Editora**, Vol.41,n.4,pp.27-33 (Dez 2022 – Fev 2023).

LEONARDI, Jéssica Gabriela; AZEVEDO, Bruna Marcacini; OLIVEIRA, A. C. C. Benzodiazepínicos e seus efeitos no sistema nervoso central. **Revista Saúde em Foco**, v. 9, p. 684-690, 2017.

LIMA, M. S. G.; LIMA, E. C. G.; LIMA, V. S.; SILVA, G. C. Perfil do consumo de pacientes e erros nas prescrições de benzodiazepínicos atendidas em farmácia privada no Sertão de Pernambuco. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 55297- 55307, 2020

MAZON, Marcia da Silva; AMORIM, Barbara Michele; BRZOZOWSKI, Fabíola Stolf. Psicotrópico se declina no feminino: saúde mental e mundo digital em questão. **Revista Estudos Feministas**, v. 31, p. e93079, 2023.

MOSFIAK, M. A.; BRZOZOWSKI, F. S.; CICHOTA, L. C. Análise do consumo de benzodiazepínicos

em um município do norte do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 10, n. 1, p. 49-57, 2020.

MOURA, D. C. N.; PINTO, J. R.; MARTINS, P.; PEDROSA, K. A.; CARNEIRO, M. G. D. Uso abusivo de psicotrópicos pela demanda da estratégia saúde da família: revisão integrativa da literatura. **Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, p. 136-144, 2016.

NAIME, A. C. A.; FRANÇA, B. C.; CAMPOS, F. E. Síndrome Metabólica Associada ao Uso de Neurolépticos. **Revista Multidisciplinar da Saúde**, v. 2, n. 1, p. 1-20, 2020.

PONTE, N. M.; SOUSA, G. V. R.; SILVA, F. U.; COSTA, G. M. P.; OLIVEIRA, M. A. S.; VAL, D. R. Análise das prescrições e notificações de psicotrópicos dispensadas em uma farmácia da cidade de Sobral, Ceará, Brasil. **Revista de Medicina da UFC**, v. 60, n. 4, p. 5-10, 2020.

RODRIGUES, G. B.; NEGRI, B. F. Avaliação do perfil dos usuários de fluoxetina atendidos por uma farmácia de rede pública em Baldim-MG. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 6, n. 3, 2018.

SCHNEIDER, Ana Paula Helfer; AZAMBUJA, Patrícia Gens. Uso de fármacos psicotrópicos por profissionais da saúde atuantes da área hospitalar. **Infarma**, v. 27, n. 1, p. 14-21, 2015.

SILVA, S. N.; LIMA, M. G.; RUAS, C. M. Uso de medicamentos nos Centros de Atenção Psicossocial: análise das prescrições e perfil dos usuários em diferentes modalidades do serviço. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 7, p. 2871-2882, 2020.

SOUSA, Renata Melo Mendonça Monte; Mbitto, Ousodepn; Benzodiazepínicos, Enfoque Nos. **Faculdade Santa Emília Centro de Capacitação Educacional**. 2015

TORRES MLD, Sousa LMG de, Melo GC, Magalhães Júnior AA, Firmo WCA. Prescrição de psicotrópicos e especialidade médica: estudo em uma farmácia comercial no município do maranhão. **Reva Cient ITPAC**, Araguaína. 2014; 7 (4)

VIEL, A. M.; PAES, J. T. R.; STESSUK, T.; SANTOS, L. Interações medicamentosas potenciais com benzodiazepínicos em prescrições médicas de pacientes hospitalizados. **Revista de Ciências Farmacêutica Básica e Aplicada**, v. 35, n. 4, p. 589-596, 2014.

WÜNSCH, C. G.; CEBALHO, M. T. O.; SILVA, A. K. L.; OLIVEIRA, K. K. B. Caracterização das pessoas atendidas em ambulatórios de saúde mental. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, 2020.

## ANEXO A - AUTORIZAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - CES/UECG

	<b>CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - CES/UECG</b>	
<b>PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP</b>		

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A INCIDÊNCIA DO USO DE PSICOTRÓPICOS POR PACIENTES INTERNADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO (HUAC)

**Pesquisador:** José Alexandre de Sousa Luis

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 75562523.6.0000.0154

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.536-047

#### **Apresentação do Projeto:**

De acordo com o pesquisador, os medicamentos têm ocupado um papel muito importante nos sistemas de saúde, visto que evitam gastos com intervenções mais caras e diminuem as complicações ou o agravamento das doenças. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os psicotrópicos são substâncias químicas que agem no SNC produzindo alterações de comportamento, humor e cognição, atuando sobre a função psicológica e alterando o estado mental, os quais incluem os medicamentos com ação antidepressiva, alucinógena e/ou tranquilizante. Refere que os psicotrópicos passaram a apresentar grande destaque na dispensação hospitalar pelo aumento nos casos de distúrbios psicológicos que causam transtornos mentais, alterando o funcionamento do SNC e afetando a capacidade intelectual, emocional e comportamental do indivíduo. Segundo o pesquisador, nos últimos anos, o uso dessa classe farmacológica vem apresentando um aumento significativo devido à melhora do quadro clínico do paciente, prolongamento do tratamento já iniciado e de novas indicações terapêuticas. Observa, ainda, que em ambiente hospitalar esse cenário não é diferente, com dispensação de medicamentos psicotrópicos em quantidades elevadas para um mesmo paciente. Observa que é grande a incidência de casos onde os pacientes passam a fazer uso de mais medicamentos do que o prescrito, promovendo a situação de dependência do fármaco, condição esta de difícil contorno. Dessa forma, alega que o monitoramento por meio de equipe multidisciplinar deve ser feito para

<b>Endereço:</b> Rua Profª Maria Anta Fortado Coelho, S/N, Sítio Oito de Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de	
<b>Bairro:</b> DISTRITO DE MELO	<b>CEP:</b> 58.175-000
<b>UF:</b> PB	<b>Município:</b> CUITÉ
<b>Telefone:</b> (33)3372-1000	<b>E-mail:</b> cep.ces.ufcg@gmail.com



**CENTRO DE EDUCAÇÃO E  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE CAMPINA  
GRANDE - CES/UFCG**



Continuação do Form: 6.036.017

que se tenha a observação de possíveis efeitos colaterais, ajustamento da dose e avaliação da resposta ao tratamento, de forma a garantir o bem-estar do paciente e proporcionar uma recuperação adequada para sua condição de saúde atual.

O pesquisador refere que a pesquisa busca investigar se existem padrões ou correlações significativas entre o uso de psicotrópicos e variáveis relacionadas à fatores socio-econômicos e condições de saúde prévias específicas dos pacientes, para uma melhor compreensão do perfil dos pacientes que necessitam desses medicamentos e desenvolver possíveis estratégias de cuidado mais eficazes.

Tem como desenho metodológico a realização de um estudo transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa, tendo como público-alvo pacientes que estão hospitalizados, a partir de um recrutamento realizado no HUAC de Campina Grande através da análise da prescrições eletrônicas no setor da farmácia de dispensação e farmácia clínica do hospital. Estima uma coleta de 15 a 20 prescrições por dia, durante 3 semanas, totalizando uma amostra em torno de 300 prescrições.

Utiliza como critérios de inclusão a idade, com um corte entre pessoas de 18 a 60 anos; e como critérios de exclusão, pacientes que não se adequam ao objetivo do estudo, como os internados em alas intensivas, devido ao alto número de medicamentos utilizados para manter sua sedação.

Após o esclarecimento e consentimento sobre a pesquisa, será feita a análise junto aos farmacêuticos que estarão de plantão no momento da triagem. Os dados serão coletados e inseridos em fichas virtuais elaboradas no google planilha, que será utilizado como banco de dados. Para a análise estatística, as variáveis categóricas que foram estabelecidas, serão apresentadas de acordo com a frequência absoluta e feita sua contagem utilizando planilhas e aplicativos que facilitem o desenvolvimentos de tabelas ou gráficos de fácil interpretação. Para a análise teórica, será realizada uma pesquisa a partir de estudos publicados nos últimos treze anos, utilizando os bancos de dados do Scielo, MedLine e Google Acadêmico.

O presente estudo contempla as orientações dispostas na resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, com respeito à dignidade humana e à devida proteção aos participantes da pesquisa.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

O pesquisador refere como objetivo geral: "Avaliar a prescrição e a dispensação de medicamentos psicotrópicos dos usuários atendidos no Hospital Universitário Alcides Carneiro - HUAC".

Endereço: Rua Prof. Maria Anta Paredão Coelho, 574, São Otto D, Água da Boca, Bloco: Central de Laboratórios de  
Bairro: DISTRITO DE MELO CEP: 58.175-000  
UF: PB Município: CUITÉ  
Telefone: (81)3373-1835 E-mail: cep.ces.ufcg@gmail.com



**CENTRO DE EDUCAÇÃO E  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE CAMPINA  
GRANDE - CES/UEG**



Continuação do Formulário CEP 017

Como objetivos específicos, busca: "Identificar o perfil do paciente, descrevendo características dos usuários, como: idade, sexo e leito hospitalar; identificar os fatores que influenciam o uso desses medicamentos; verificar quais psicotrópicos são mais prescritos no hospital e Conhecer o período de tempo em que esses pacientes passam fazendo uso desses fármacos.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:** de acordo com o pesquisador, "os riscos envolvem a divulgação dos dados de identificação dos pacientes; invasão de privacidade; divulgação de dados confidenciais e risco à segurança dos documentos/laudos/prontuários."

Destaca que "para minimização dos riscos, a consulta ao banco de dados será feita nas dependências do setor, apenas pelo período previsto no cronograma e serão consultadas até a quantidade prevista no projeto como amostra, não sendo acessados prontuários referentes aos períodos não previstos no projeto."

O pesquisador assegura ainda "a confidencialidade e privacidade dos participantes, pois serão coletadas apenas informações para cumprimentos dos objetivos apresentados. A identificação dos prontuários será feita de forma numérica, substituindo-se o nome por número. Ainda que visualizadas as informações pessoais, será guardado total sigilo sobre elas."

**Benefícios:** A cerca dos benefícios, refere que "o projeto procura contribuir auxiliando com o maior entendimento sobre o uso de psicotrópicos, visto que não existem muitos estudos mostrando a importância na detecção dessas prescrições, tomando assim, importante para divulgação e análise desses dados."

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O projeto de pesquisa foi apresentado de forma estruturada, com desenho metodológico condizente com os objetivos a que se propõe e com viabilidade técnica e financeira para sua execução.

A proposta é dotada de relevância científica na medida em que tem o potencial de propiciar um maior aprofundamento quanto a importância de se conhecer o grau de prescrição de medicamentos psicotrópicos em ambiente hospitalar, considerando aspectos relacionados à dispensação farmacêutica, a assistência e o cuidado multiprofissional, bem como, possibilitará medir a frequência do uso de psicotrópicos e analisar como o uso dessas substâncias impacta a evolução clínica e a duração da internação dos pacientes.

**Endereço:** Rua Prof. Maria Anta Pastoso Coelho, S/N, São Otho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de  
**Bairro:** DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000  
**UF:** PB **Município:** CUITÉ  
**Telefone:** (83)3373-1839 **E-mail:** dep.ces.ufcg@gmail.com



**CENTRO DE EDUCAÇÃO E  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE CAMPINA  
GRANDE - CES/UECG**



Continuação do Parecer: 6.1336/23

#### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O pesquisador apresenta os seguintes documentos obrigatórios no que se refere aos cuidados da ética em pesquisa:

- 1 - Informações básicas do projeto de pesquisa;
- 2 - Projeto de pesquisa detalhado, constando orçamento e cronograma;
- 3 - Folha de rosto devidamente assinada pelo pesquisador responsável e pelo Diretor de Centro da Instituição proponente;
- 4 - Solicitação de Dispensa de TCLE assinado pelo pesquisador responsável;
- 5 - Termo de Anuência Institucional assinado e carimbado pela Direção de Centro (CES/UECG);
- 6 - Carta de Anuência Institucional assinada via SEI pela Gerência de Ensino e Pesquisa do HUAC/EBSERH;
- 7 - Termo de compromisso dos pesquisadores (padrão CEP/CES) assinado apenas pelo pesquisador responsável;
- 8 - Instrumentos de coleta de dados.

#### Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após apreciação do projeto e análise dos documentos apresentados, conclui-se que não existem inadequações éticas para o início da pesquisa, estando o mesmo APROVADO.

#### Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB INFORMACOES BASICAS DO PROJETO_2236131.pdf	27/10/2023 13:13:40		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_TCC_Kelly_completo.pdf	27/10/2023 13:12:40	José Alexandre de Sousa Luís	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_assinado.pdf	27/10/2023 12:41:35	José Alexandre de Sousa Luís	Aceito

#### Situação do Parecer:

Aprovado

#### Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: Rua Prof. Maria Anta Furtado Coelho, S/N, São Dâni D, Água-de-Bica, Bloco: Central de Laboratório de  
 Bairro: DISTRITO DE MELÓ CEP: 58.175-000  
 UF: PB Município: CUITÉ  
 Telefone: (83)3372-1822 E-mail: cep.ces.ufcg@gmail.com



CENTRO DE EDUCAÇÃO E  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE CAMPINA  
GRANDE - CES/UFMG



Contribuição ao Formulário CEP/OPF

Não

GUIE, 27 de Novembro de 2023

---

Assinado por:  
Vanessa de Carvalho Nilo Bitu  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Profª Maria Anta Furtado Coelho, S/N, São João D'Água da Boca, Bloco: Central de Laboratórios de  
Bairro: DISTRITO DE MELO CEP: 13.175-000  
UF: PB Município: CUITÉ  
Telefone: (63)3372-1835 E-mail: cep.ces.ufcg@gmail.com

## ANEXO B – CARTA DE ANUÊNCIA

FORM0000\_16/11

SIC/REG 00416000 Carta - QR



HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO  
 Rua Carlos Chagas, s/nº - Bairro São José  
 Campina Grande-PB, CEP 58400-398  
 - <http://huac-ufcg.ebserh.gov.br>

Carta - SEI nº 84/2023/SGPITS/GER/HUAC-LIFCG-EBSEH

Campina Grande, data da assinatura eletrônica.

## CARTA DE ANUÊNCIA

1. Informo para os devidos fins e efeitos legais, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como representante legal da Instituição, estar ciente do projeto de pesquisa: "A INCIDÊNCIA DO USO DE PSICOTRÓPICOS POR PACIENTES INTERNADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO (HUAC)", sob a responsabilidade do Pesquisador Principal JOSÉ ALIXANDRE DE SOUSA LUIS.
2. Declaro ainda conhecer e cumprir as orientações e determinações fixadas na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde e demais legislações complementares.
3. No caso de não cumprimento, por parte do pesquisador, das determinações éticas e legais, a Gerência de Ensino e Pesquisa tem a liberdade de retirar a anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.
4. Considerando que esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos mediante a plena aprovação do CEP competente.

(assinada eletronicamente)

Gerente de Ensino e Pesquisa



Documento assinado eletronicamente por **Patrícia Spira Gadelha, Gerente**, em 06/10/2023, às 13:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.538, de 8 de outubro de 2015](#).



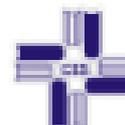
A autenticidade deste documento pode ser conferida no site: [https://sei.ebserh.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_documento=33415983](https://sei.ebserh.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_documento=33415983), informando o código verificador 33415983 e o código CRC 937CA232.

Referência: Processo nº 23769-013238/2023-13 SEI nº 33415983

## ANEXO C – FORMULÁRIO PARA OBTENÇÃO DOS RESULTADOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE  
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA



Nome da pesquisa: Incidência do uso de psicotrópicos por pacientes Internados  
no Hospital Universitário Aldeias Carneiro - HUAC

Questionário para coleta de dados

1. Idade;
2. Gênero;
3. Ala Hospitalar;
4. Medicamentos prescritos;
5. Motivo do uso do medicamento;
6. Tempo de uso.